

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajетórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50¹⁹⁶²
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das
licenciaturas da UnB
EaD em foco

EDITORA



UnB



UnB



50²⁰¹²

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa
Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA**UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA

UnB



UnB



50
1962
2012

Copyright © 2012 by
Editora Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax: (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos
Ramiro Galas Pedrosa
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e diagramação

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.
280 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1049-2
1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378.4(817.4)

Sumário

Apresentação	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação.	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

Trajetórias das Licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância

Maria Lidia Bueno Fernandes

*Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB
Coordenadora Operacional de Ensino de Graduação a
Distância e Coordenadora do Programa UAB/UNB
mlidia@unb.br*

Ana Lúcia de Abreu Gomes

*Prof.ª da Faculdade de Ciências da Informação da UnB
Gestora de Documentos da
Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a
Distância
anaabreu@unb.br*

Ao refletirmos sobre a trajetória dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília-UnB, tendo como foco os cursos da modalidade a distância, em especial os ligados ao sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, deparamo-nos com outra questão bem mais ampla e antiga: a formação docente em nosso país, a despeito da modalidade de ensino adotada, se presencial ou se a distância.

De maneira recorrente, artigos, livros e relatórios sobre os cursos de licenciatura no Brasil vêm abordando as dificuldades encontradas no processo de formação de quadros para atuar na educação básica, elencando uma série de fatores, a princípio externos às universidades que formam esses profissionais. Entre os fatores mais lembrados estão: más condições de trabalho; salários irrisórios e, portanto, sem competitividade com outras profissões; inexistência de planos de carreira que estimulem o professor a se qualificar; jornadas de trabalho excessivas; e a alta proporção de estudantes por professor, dificultando

o planejamento do curso, a avaliação contínua e o acompanhamento individualizado do estudante. Essa situação acarreta uma prática cada vez mais comum em nossas salas de aula: o improviso.

A questão é tão séria que se chega ao ponto de apresentar a tão desejada e necessária democratização do acesso à educação como um dos elementos dificultadores do processo, já que a maior demanda e a urgência por professores seriam consideradas empecilhos para a formação qualificada do profissional que vai atuar em sala de aula.

Do interior do próprio sistema jurídico-legal da educação brasileira, verifica-se que a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, se propôs a definir o perfil do profissional da educação, tendo de administrar um passivo caracterizado por uma miríade de possibilidades de formação profissional docente que a história progressiva havia nos legado no que tange à formação desse profissional, como as licenciaturas curtas e o Curso Normal.

Na sequência da necessidade de regulamentação da Lei nº 9394/96, recém-promulgada, o Conselho Nacional de Educação,¹ por meio de suas resoluções e pareceres, não teve tempo hábil para se dedicar efetivamente aos aspectos pedagógicos das licenciaturas, o que acabou por reproduzir, na formulação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação superior, o modelo 3 + 1 já consagrado.² Esse modelo concorreu para a formação de um conjunto de representações acerca das licenciaturas e de seus profissionais, assim como acerca do papel das universidades na formação de profissionais de nível superior.

No texto das diretrizes curriculares dos diferentes cursos de graduação, percebe-se uma visão tradicional de currículo, restrito à aquisição de conhecimentos e informações, e das licenciaturas, desprestigiadas diante dos cursos de bacharelado, considerados mais importantes.

O educador Carlos Roberto Jamil Cury, em diferentes oportunidades, já ressaltou que é necessária uma *nova cultura institucional das licenciaturas*. Se é verdade que há uma ampliação

1 Criado pela Lei nº 9.131/95.

2 Modelo 3 + 1 se caracteriza por dissociar, nos cursos superiores de licenciatura, a teoria da prática, pois os conteúdos teóricos específicos da licenciatura são estudados nos 3 primeiros anos de formação, e os conteúdos pedagógicos são vistos ao final desse curso, em geral durante 1 ano.

das demandas sociais em direção ao ensino superior, a universidade não pode ficar alheia a esse processo e deve buscar respostas a essas demandas e desafios sociais postos por meio de novas conjunturas pelas quais a sociedade brasileira vem passando.

Nesse sentido, a questão da educação a distância-EaD é uma das respostas a essa ampliação da oferta de ensino superior no país ao tempo em que demanda, parafraseando o autor em epígrafe, *uma nova cultura institucional da educação a distância*. Isso porque, em nossa cultura educacional, o ensino a distância é visto, de forma semelhante às licenciaturas, como uma *modalidade* que não se equipara aos cursos de licenciatura presenciais nem aos cursos de bacharelado, ocupando uma posição de menor prestígio.

Críticas contundentes apontam ainda para a fragilidade do discurso de democratização do acesso ao ensino público superior, se não forem assegurados mecanismos que privilegiem propostas pedagógicas consistentes e emancipadoras, nesse processo de formação de professores, distanciando-se de uma proposta que possa desembocar em simples massificação de oferta sem a correspondente transformação social que se espera de programas de tal envergadura. (Cf. BARRETO, 2010).

Como construir uma nova cultura institucional em EaD na UnB?

A resposta a essa questão emerge de dentro da própria universidade: por meio da pesquisa. Os professores, todos eles, estão convidados a formar docentes por meio da pesquisa; nós, professores, não devemos nos colocar como mediadores entre os estudantes-licenciandos e o conhecimento formulado e estabelecido; ao contrário, a partir do conhecimento que já têm, os formadores dos futuros educadores devem investigar, pesquisar e produzir conhecimento novo, encarando as tecnologias de informação e comunicação-TICs como parte desse processo, em uma perspectiva contínua de construção, produção, socialização, aplicação do conhecimento e da tecnologia que criam, atribuindo centralidade ao processo pedagógico de construção de conhecimento. (MINUTA..., 2011).

O educador espanhol Fernando Hernández afirma que todo programa de formação de professores deve constituir-se em objeto de pesquisa na instituição formadora. Sendo assim, este livro visa concorrer para uma análise qualificada sobre o tema da profissão docente e de sua formação na Universidade de Brasília a partir da implementação do programa Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação-SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância da Coordenadoria de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Ensino Superior-DED/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes/MEC.

O programa Universidade Aberta do Brasil insere-se em uma política maior do governo federal que busca ampliar e interiorizar a oferta de ensino superior no país por meio da educação a distância, uma vez que um número significativo de universidades se encontra na faixa litorânea do território nacional, fazendo-se necessário um esforço para o atendimento a populações tradicionalmente alijadas de políticas públicas dessa natureza.

Em 2006, a Universidade de Brasília, por meio de seu Conselho Universitário-Consuni, aprovou o projeto pedagógico para o curso de graduação em Biologia na modalidade a distância, aderindo à formalização da parceria entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-Andifes. Na sequência, foram criados outros cursos de graduação, extensão e pós-graduação *latu sensu*.³

Passados cinco anos e com as primeiras turmas já em fase de conclusão de curso, nosso papel como universidade impõe o desafio de refletir sobre o perfil desses cursos para, em seguida, nos lançarmos a pesquisas mais verticalizadas na perspectiva de compreender como vem se dando, na prática, a formação dos licenciandos a distância da UnB. Isso não significa que não tenhamos acompanhado/avaliado ao longo do processo o perfil desse educando e a qualidade de nossos cursos (veremos nos capítulos subsequentes uma série de iniciativas nesse sentido).⁴

3 Os cursos de graduação (licenciatura) aprovados naquele contexto foram: Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física.

4 No momento, estamos avaliando o já feito para corrigir rumos e aperfeiçoar nossos

Ademais, vimo-nos compelidos a elaborar esta publicação para dar transparência ao nosso trabalho ao mesmo tempo que buscamos oferecer subsídios para as pesquisas urgentes e necessárias acerca dessa modalidade de ensino no âmbito da formação inicial de professores. Cumpre ressaltar que nossa preocupação abarca, entre outras, a discussão sobre a memória institucional. Entendemos que os relatos aqui apresentados resguardam da ação do tempo essas memórias e referências, fundamentais para respaldar nossos próximos passos, visando melhor atender às expectativas de nossos professores e estudantes e da sociedade, assim como podermos, a partir dessas reflexões, pautar uma agenda para as próximas iniciativas.

Para apresentar o enredo desta trama

Para dar forma às reflexões a que nos propusemos, o texto inicial "Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília-UnB: institucionalização e convergência com ensino presencial" discorre sobre a história da implantação dessa modalidade de ensino na universidade, que data dos primórdios do projeto de Darcy Ribeiro para o ensino superior no Distrito Federal. Aborda, em seguida, o processo de institucionalização da EaD na UnB, discutindo, entre outras coisas, a articulação entre a longa experiência da universidade com o ensino a distância e o programa UAB.

Importante discussão é feita no texto acerca dos desafios enfrentados para inserir a educação a distância como parte constitutiva e orgânica na UnB, analisando-se políticas públicas que, muitas vezes, pautam a agenda da universidade e aceleram processos internos de instituições. As autoras salientam a frágil discussão no âmbito das unidades acadêmicas que aderiram ao programa e também a inobservância aos trâmites regulares para a abertura desses cursos. O texto procura dar visibilidade ao processo de

Os relatos aqui apresentados resguardam da ação do tempo memórias e referências fundamentais para respaldar nossos próximos passos.

procedimentos frente aos desafios que o sistema educacional nos impõe. Destaca-se também, a importância do debate acerca da formação inicial de professores, tão caro a entidades como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação-Anfope e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação-Anpae, que pautam a discussão acerca da formação inicial de docentes em relação ao ensino a distância.

implantação do programa e nos auxilia na compreensão da intrincada rede de relações que se estabeleceu na UnB para dar sustentação ao Sistema UAB na instituição.

Outra discussão relevante está presente no texto “Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação”, é a retomada histórica feita a partir do ponto de vista dos projetos de ensino a distância na UnB, em parceria com a *Open University* do Reino Unido, até a implementação do programa UAB na UnB. O texto finaliza apontando para a necessidade de se registrar essas experiências, o que esperamos contemplar, ao menos parcialmente, neste livro.

Em “Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB”, os autores retratam a implantação do programa UAB na UnB e o reconstituem historicamente, localizando as discussões ocorridas e a relação da universidade com o tema no tempo. Propõe o debate sobre cinco áreas críticas ligadas à Educação a Distância: conceito, objetivos e financiamento da UAB; o processo de construção do programa; seleção e formação dos atores; processo seletivo e perfil dos estudantes; e gestão do programa.

Nesse sentido, esses textos introdutórios trazem reflexões acerca da mudança de paradigma concernente à dimensão de tempo/espaço e são apresentadas como desafios ao ensino a distância. Objeto de reflexão é ainda a questão da construção da autonomia no processo educativo, assim como há, para aqueles que aceitarem o convite, uma proposta de revisão do olhar tecnicista para esse modelo de educação.

A partir desse panorama histórico apresentado nesses primeiros capítulos, cumpre-nos apresentar os cursos nas suas especificidades. Assim, convidamos os cursos de licenciatura a distância a tecer sua teia de forma que os atores e os processos pudessem adquirir visibilidade.


Primeiramente, o capítulo “A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no sistema Universidade Aberta do Brasil” apresenta um olhar sobre a implantação das licenciaturas na perspectiva de integração dos departamentos vinculados ao Instituto de Artes-IdA (Música, Artes Visuais e Artes Cênicas), bem como sobre a construção de uma interlocução qualificada entre esses departamentos. A base do projeto político-pedagógico do ensino a distância está ligada

à experiência do Pró-Licenciatura. O capítulo retoma ainda os princípios que nortearam a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil e localiza a inserção do curso de Artes Visuais no processo. Apresenta o eixo epistemológico do curso como a perspectiva interdisciplinar na abordagem da cultura e das tecnologias contemporâneas. Enfatiza o processo de aproximação entre o projeto pedagógico do curso a distância com os projetos dos cursos presenciais do IdA.

A aproximação entre os projetos pedagógicos e o currículo está igualmente presente no capítulo “Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação”. O texto apresenta o curso a partir do desafio de formação tanto do músico quanto do professor de música. Aborda o recorte didático/metodológico assumido na modalidade a distância, de concentrar a oferta de disciplinas de práticas instrumentais restritas a: teclado, violão, percussão e canto, aliadas a disciplinas teórico-práticas e pedagógico-musicais, e esse curso apresenta a proposta de constituição dos polos como centros de música da região. Apresenta ainda o compromisso em construir as condições para que os polos venham a se converter em centros de música da região.

Já os professores do curso de Licenciatura em Teatro, por meio do texto “O curso de Licenciatura em Teatro a Distância”, apresentam a proposta de concepção construtivista que permeia a oferta, uma vez que é a partir de situações-problema e do levantamento de hipóteses para resolvê-las que o processo de ensino-aprendizagem se materializa. Os autores enfatizam a importância do diálogo fértil entre os cursos presencial e a distância, apontando para a necessária convergência entre essas modalidades de ensino.

O texto apresenta aspectos das reflexões e dos ajustes feitos em seu funcionamento, diante das dificuldades e dos desafios inerentes à especificidade de um curso de Teatro a distância; por exemplo, a necessidade de adensamento da prática da linguagem teatral, ou melhor, a experiência do exercício cênico no contexto de um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e por dificuldades logísticas relacionadas à ida aos polos para a realização dos encontros presenciais, considerados momentos e espaços fundamentais para a referida vivência da linguagem teatral.



O capítulo “Curso de Pedagogia a Distância no sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência” reafirma a efetividade de democratização e interiorização da educação a distância e aborda os desafios referentes à institucionalização da modalidade a distância, ao tempo que retoma a experiência da Faculdade de Educação em EaD, a partir da presença no currículo do curso de graduação em Pedagogia da habilitação em Tecnologia Educacional, implantada em 1976 e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1979. Com a vivência de mais de 30 anos com trabalho sobre o uso da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem, o capítulo busca demonstrar como os professores desafiaram os preceitos tecnicistas de forma crítica. Apresenta ainda o desafio de desenvolver uma gestão compartilhada em uma perspectiva de trabalho coletivo e colaborativo, abordagem construída pelos diferentes atores da Faculdade de Educação e defendida na construção da oferta do curso de Pedagogia a Distância da UnB. Aborda, igualmente, a construção do projeto político-pedagógico em uma perspectiva de aproximação com as diretrizes do curso de Pedagogia na modalidade presencial, que sofreu alterações substanciais em 2002, sendo considerada uma proposta bastante inovadora por incorporar o componente curricular *Projeto de Estudos e Pesquisas Educacionais – Projeto 3*, como forma de inserir pesquisa, extensão e ensino de modo articulado desde os primeiros anos do curso.

“Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB” apresenta o relato da experiência da Faculdade de Educação Física que remonta ao ano de 2004. Naquela ocasião, construiu-se um projeto piloto vinculado ao Centro de Educação a Distância-CEAD; nesse processo, os profissionais do curso desenvolvem sua capacidade técnica ligada à formação de tutores e à produção de material didático. Cabe ressaltar que a Faculdade de Educação Física oferecia, no âmbito do programa Pró-Licenciatura,⁵ do MEC, o curso de Licenciatura em Educação Física a Distância desde 2005. Dois anos depois, a faculdade de Educação Física da UnB abre vagas também no âmbito do sistema UAB.

5 O Programa Pró-Licenciatura é um programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio que visa à formação a distância de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos ou série finais do ensino fundamental ou ensino médio, e que não têm habilitação legal para o exercício da função (licenciatura).

O capítulo "Percurso e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB" nos traz as reflexões que deram suporte à elaboração do projeto político-pedagógico do curso de Letras a Distância. Retoma importantes momentos de discussão acerca das licenciaturas na UnB, em especial quando do surgimento dos cursos noturnos, em que representantes de diversas licenciaturas da universidade constituíram espaços de reflexão e produziram documentos que embasaram a concepção dos cursos de formação de professores. Relata os desafios envolvidos na oferta dos cursos, em especial pelas dificuldades de infraestrutura, produção de material e capacitação dos atores e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Aponta ainda para um debate inadiável frente aos nossos cursos de licenciatura, qual seja, "preservar sua especificidade ao mesmo tempo em que resguarda sua semelhança e consistência com os princípios de formação inicial que norteiam as demais licenciaturas."

O capítulo "Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história", do Instituto de Biologia-IB, também recupera a história da implantação do Pró-Licenciatura, agora em uma perspectiva integradora, rompendo com a clássica divisão das disciplinas; além disso, foca a possibilidade de construção do projeto pedagógico em interlocução com outras universidades, parceiras no consórcio do Pró-Licenciatura. O texto aborda ainda diferenças entre os dois programas de ensino a distância, principalmente com relação à responsabilidade do município em cada um deles; propõe uma reflexão sobre a aplicação do modelo do Pró-Licenciatura no programa da UAB. Ressalta a busca que se faz de convergência do projeto político-pedagógico do curso a distância com o do curso presencial, constatando que essa busca permitiu a ampliação do número de professores envolvidos nas ofertas. Os autores apontam para as dificuldades de envolver professores das diferentes unidades acadêmicas com o ensino a distância e explicita várias iniciativas, como a dos seus cursos de formação dos professores para a educação a distância que podem servir de referência na área.

Cursos de formação de professores para atuar na EAD foram estruturados, visando minimizar a dificuldade de envolver professores das diferentes unidades acadêmicas para essa modalidade de ensino.

“Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários” discute o desafio de investir em um processo formativo no qual os autores clássicos desse campo do conhecimento fossem contemplados, ao mesmo tempo que a realidade contemporânea e local fosse abordada, de forma a construir uma sólida base teórica com criticidade para a leitura da realidade. Além disso, manifesta a preocupação de que os estudantes possam entrar em contato com autores que apontam para a necessidade de práticas inovadoras que contemplem os novos paradigmas da disciplina escolar, “indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades espaciais nos educandos”. Apresenta as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em compreender o caráter polissêmico dos textos indicados nas disciplinas e propõe um mergulho teórico em algumas das categorias de análise da Geografia na perspectiva de compreensão da dimensão tempo/espaço no ensino a distância. O capítulo divulga e comenta o resultado de pesquisa realizada pelo curso sobre o perfil dos estudantes, bem como do acompanhamento desses estudantes em seu percurso formativo e em sua inserção profissional.

Após adentrarmos as experiências de cada curso, há uma síntese dos desafios sobre os quais a equipe da Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância tem se debruçado e das propostas postas em curso para viabilizar a continuidade da oferta de cursos de licenciatura de qualidade.

O desafio da institucionalização: do discurso à prática

A síntese dos relatos das experiências dos cursos de licenciatura aponta para o fato de que a educação a distância tem se consolidado no âmbito das universidades federais como possibilidade de resignificação de paradigmas educacionais, apontando caminhos, ainda que de forma incipiente, no que diz respeito à democratização do acesso à educação superior. Temos, assim, presenciado um avanço teórico e metodológico no campo dessa modalidade de ensino. No entanto, há muitas questões a serem enfrentadas, especialmente no âmbito institucional.

Nesse sentido, o desafio da institucionalização dessa modalidade implica em inseri-la de forma orgânica nas instituições de nível superior.

Frequentemente aborda-se a necessidade de revisão da forma como essa modalidade está sendo tratada no sistema UAB, por exemplo, no âmbito da distribuição de carga horária nos departamentos. Nesse caso, há o entendimento generalizado de que, devido ao pagamento de bolsas para os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino, a carga horária desenvolvida na EaD não é efetivamente computada como parte integrante e indissociável do trabalho acadêmico. Outra questão a ser enfrentada diz respeito à discussão sobre a tutoria, envolvendo a necessidade de regulamentação dessa atividade e formação e capacitação dos diferentes atores tanto no âmbito pedagógico quanto nos tecnológico e de gestão.

A compreensão epistemológica da modalidade a distância e o conhecimento dos significativos avanços nessa área são requeridos para a superação da dicotomia entre educação presencial e educação a distância.

A compreensão epistemológica dessa modalidade de ensino e o combate ao preconceito associado ao desconhecimento dos significativos avanços nessa área são importantes desafios a serem enfrentados a fim de se superar a dicotomia entre educação presencial e educação a distância.

Importantes debates devem ser feitos no sentido da compreensão do discurso da institucionalização, do uso das tecnologias, da sobrecarga dos professores, da precarização do trabalho, do papel do tutor, do direcionamento unilateral das agências de fomento, entre outros. Observamos, entretanto, possibilidades concretas de avanço no sentido de construir projetos pedagógicos significativos e dialógicos, em atendimento às demandas sociais ligadas à formação de professores e ao acesso à educação superior de qualidade.

Cabe ressaltar ainda o momento institucional que embala a proposição deste livro: de um lado, o novo Projeto Político-Pedagógico Institucional foi construído ao longo de vários meses e disponibilizado para consulta pública à comunidade acadêmica; de outro, a UnB vive um processo de refundação, na efeméride dos seus 50 anos.

Produzir este livro significa voltar o olhar para a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil na UnB e para nossa atuação ao longo desses cinco anos, na perspectiva de corrigir pendências, refletir sobre nossa prática e nossa atuação pedagógica e política nesse processo, repensar a autonomia universitária e apontar caminhos

a serem trilhados. Este livro faz parte de um contexto mais amplo de reflexão, é uma das várias ações na perspectiva de retomada da trajetória da UnB na área da Educação a Distância.

Acreditamos que explicitar os contextos em que as políticas públicas são concebidas e incorporadas como parte do fazer pedagógico das Instituições de Ensino Superior nos possibilita retomar as questões referentes ao papel da universidade pública. Entendemos que as políticas devam permitir às utopias encontrarem terreno fértil para seus florescimentos, alcançando dimensões nem sempre preconizadas, mas indicando caminhos possíveis e desejáveis.

Estamos conscientes da enorme responsabilidade com relação a essa modalidade de ensino, pois em 1961 o projeto original da UnB já apontava para a oferta de ensino superior com emprego das tecnologias, em uma perspectiva criativa e democrática. Entretanto, conforme nos alerta Barreto (2010, p. 36), para o uso das TICs no âmbito da educação, “são necessários competências e conhecimentos completamente novos em relação àqueles requeridos em processos de formação presencial”. Ou seja, não basta a inserção das tecnologias para construir processos inovadores de ensino-aprendizagem, pois corre-se o risco de aplicar métodos eficientes nos contextos de aprendizagem presenciais, porém ineficientes na modalidade a distância. Além disso, há que se discutir a centralidade do aparato tecnológico em detrimento da perspectiva teórico-metodológica em que os processos de ensino-aprendizagem são realizados. Nesse sentido, corroboramos a tese defendida por Barreto, para quem a discussão sobre a educação a distância requer

a sistematização de pressupostos e conceitos, dentre os quais merecem destaque as bases que sustentam a racionalidade instrumental, da “inclusão/democratização” à flexibilização, passando pela centralidade atribuída às TICs, pelo rótulo de “modalidade” e pelas ressignificações de ensinar e aprender, na medida em que está em foco a formação de professores (BARRETO, 2010, p. 40).

Ao questionar a centralidade das TICs no discurso da Educação a Distância deve ser considerado cada vez mais o processo de formação dos educadores, em que “quem educa os educadores são os materiais

veiculados através das TICs". (BARRETO, 2008 apud BARRETO, 2010, p. 40). Há que se discutir, igualmente, o risco da substituição do ensino-aprendizagem para a autoaprendizagem, como se o processo educativo ligado à Educação a Distância prescindisse do ensino. (BARRETO, 2010, p. 42).

Assim, é preciso verticalizar nossa análise para nossos projetos político-pedagógicos, para a construção de sentido no fluxo, interpretando a formação de professores com a mediação das TICs, mas principalmente para as possibilidades de interação, construção coletiva e diálogos efetivados no processo. Não raro, temos o depoimento da importância dos encontros presenciais, esses que, previstos por lei como momentos de avaliação, tornaram-se ponto de inflexão na proposta dos cursos de licenciatura a distância na UnB.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao aspecto da presença dos estudantes dos cursos a distância, nos diferentes *campi* da Universidade de Brasília, para participar de atividades conjuntamente com os estudantes do ensino presencial. Iniciativas nesse sentido têm sido coroadas de êxito, uma vez que o sentimento de pertencimento a uma universidade dessa dimensão estreita os laços e provoca um comprometimento com essa coletividade. Esse tema deverá ser aprofundado, pois entendemos que a superação de muitos dos desafios constatados apontam para uma conexão cada vez maior entre os polos e a universidade, aproximando-os em um processo de constante retroalimentação.

Acreditamos que o uso qualificado dessas tecnologias, a construção de processos interativos efetivos e o aprimoramento de uso de metodologias colaborativas no processo de ensino-aprendizagem apontam para uma mudança de paradigma no que diz respeito à relação do professor/estudante, à cultura universitária e ao próprio papel da universidade frente à sociedade. Assim, referendamos esta frase inscrita no projeto político-pedagógico da Universidade de Portugal:

A Universidade que estamos a construir não é apenas um centro de produção, conservação e disseminação do saber. Uma universidade na rede não é necessariamente uma instituição enredada em si própria. Pelo contrário, deverá ser uma instituição permanentemente ligada, não apenas às gentes do

24

seu lugar e do seu tempo, mas ao mundo, a todo ele. Em suma, deverá ser um pólo potenciador e dinamizador, um cruzamento de informação onde cada um pode encontrar e encontrar-se na construção do conhecimento. Uma universidade do futuro não se restringe a fornecer informação aos seus estudantes. Ao invés, abre-se a que estes convoquem a si a construção do saber, partilhando os seus mundos. (PROJETO..., 2010, p. 4).

Esperamos que a leitura dos textos que seguem ilumine a trajetória da EaD na UnB e auxilie gestores, professores, tutores e demais atores do processo a compreender melhor a universidade de nosso tempo na perspectiva de aprofundamento das reflexões sobre a modalidade de ensino a distância em seu diálogo com o presencial em um processo de resignificação da universidade na perspectiva de construção de uma sociedade mais justa e democrática, de forma a alcançar respostas que convém à construção da sociedade.

Muitas questões estão postas e esperamos que a explicitação de nossas inquietações e dos desafios que envolvem a educação a distância possa contribuir na construção dos caminhos a serem percorridos na perspectiva de formar com qualidade os profissionais da educação no país.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. *Em aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-78, nov. 2010.
- BARRETO, R. G. Configuração da política nacional de formação de professores a distância. *Em aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 33-45, nov. 2010.
- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade*. 5. ed. v. 1. Campinas: Papirus, 2004. p. 57-68.
- _____. Ambientes virtuais na formação pedagógica on-line dos professores universitários. In: BONIN, I.; TRAVERSINI, C.; EGGERT, E.; PERES, E. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 381-397.
- _____. Formação pedagógica on-line: caminhos para a qualificação da docência universitária. *Em aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 47- 66, nov. 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2011.
- HERNÁNDEZ, F. A importância de saber como docentes aprendem. *Pátio*, Porto Alegre v. 1, n. 4, p. 9-13, fev./abr., 1998.
- MARTINS, L. R. R. *Educação a Distância na Universidade de Brasília*. Uma trajetória de janeiro de 1979 a junho de 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- MINUTA do Projeto Político-Pedagógico Institucional-PPPI da Universidade de Brasília, 2011.
- PEREIRA, Júlio Emilio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação e Sociedade*, ano 20, n. 68, p. 109-125, 1999.
- PROJETO Político-Pedagógico da Universidade Aberta de Portugal, 2010.

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da
Educação

